

## UM VENDEDOR DE RUA CHAMADO CONTENTAMENTO

Max Lucado

Ahhh... uma hora de contentamento. Um instante precioso de paz. Alguns minutos de descontração. Todos nós temos momentos em que o contentamento vem nos visitar.

De manhã, bem cedo, quando o café está quente, e enquanto todos da casa dormem.

Tarde da noite, quando você beija os olhos sonolentos de uma criança de seis anos.

Num barco, no lago, quando as lembranças de uma vida bem vivida se tornam nítidas.

Na companhia de uma Bíblia surrada, com orelhas nos cantos das páginas, e até manchadas de lágrimas.

Nos braços do marido ou da esposa.

No jantar de Ação de Graças, ou sentado perto da árvore de Natal.

Uma hora de contentamento. Uma hora em que os prazos são esquecidos e as lutas cessam...

Infelizmente, porém, em nossas agendas apertadas, nas competições e nos olhares vigilantes, momentos como esses são tão comuns quanto macacos de uma perna só. Em nosso mundo, o contentamento é um vendedor ambulante, caminhando a esmo, à procura de uma casa onde possa bater, mas que raramente encontra uma porta aberta.

Esse velho vendedor passa devagar de casa em casa, batendo nas vidraças e nas portas, oferecendo suas mercadorias: uma hora de paz, um sorriso de aceitação, um suspiro de alívio. Suas mercadorias, porém, raramente são compradas. Estamos atarefados demais para ficar contentes...

- Hoje não, obrigado. Tenho muitas coisas para fazer - dizemos.

- Muitas metas para atingir, muitas conquistas para alcançar, muitos dólares para economizar, muitas promoções para conseguir. E, além do mais, se eu ficar contente, alguém poderá pensar que perdi a ambição.

E, assim, o vendedor de rua, chamado Contentamento, segue o seu caminho.

A maior parte de minha lista de tarefas estava por fazer.

Minhas responsabilidades me sobrecarregavam cada vez mais.

Telefonemas para dar. Cartas para escrever. Talões de cheques para conferir.

Porém, uma coisa interessante no meio dessa corrida desenfreada forçou-me a engatar o ponto morto. No momento em que arregacei as mangas, no momento em que o velho motor começou a roncar, no momento em que comecei a ficar de cabeça quente, minha filhinha, Jenna, precisou de ajuda. Ela estava com cólicas. Sua mãe estava no banheiro, portanto o pai dela precisou tirá-la do berço.

Ela está com três semanas de vida. A princípio, comecei a fazer as coisas com a mão direita, segurando-a com a outra. Você está rindo.

Já tentou fazer isso também? No momento em que me dei conta de que isso seria impossível, compreendi que não era o que eu estava querendo fazer.

Sentei-me e segurei-a com a barriguinha de encontro ao meu peito.

Ela começou a relaxar. Um grande suspiro escapou de seus pulmões. Seus gemidos transformaram-se em resmungos. Ela foi escorregando em meu peito até sua orelhinha ficar encostada ao meu coração. Foi, então, que seus braços amoleceram e ela adormeceu.

Nesse momento, o vendedor de rua bateu à minha porta.

Adeus, agenda. Até mais tarde, rotina. Voltem amanhã, prazos...

Alô, Contentamento, pode entrar!